

Atividade industrial dá sinais de desaceleração

A atividade industrial do DF registrou novo recuo na produção e na utilização da capacidade instalada do parque fabril, evidenciado um quadro de desaceleração do setor, agravada pelo menor número de dias úteis do mês de fevereiro.

Em fevereiro, o indicador de produção se situou em 39,8 pontos. Frente ao resultado de janeiro (41,3 pontos) houve queda de 1,5 ponto. Esse foi o segundo recuo consecutivo do indicador, acumulando queda de 14,2 pontos na produção fabril no período janeiro-fevereiro. Na comparação com janeiro do ano passado, o indicador diminuiu 6,9 pontos (46,7 pontos).

O indicador de emprego industrial alcançou 49,4 pontos em fevereiro – aumento de 2,8 pontos frente ao resultado de janeiro. Entretanto, o aumento do indicador não foi suficiente para rever-

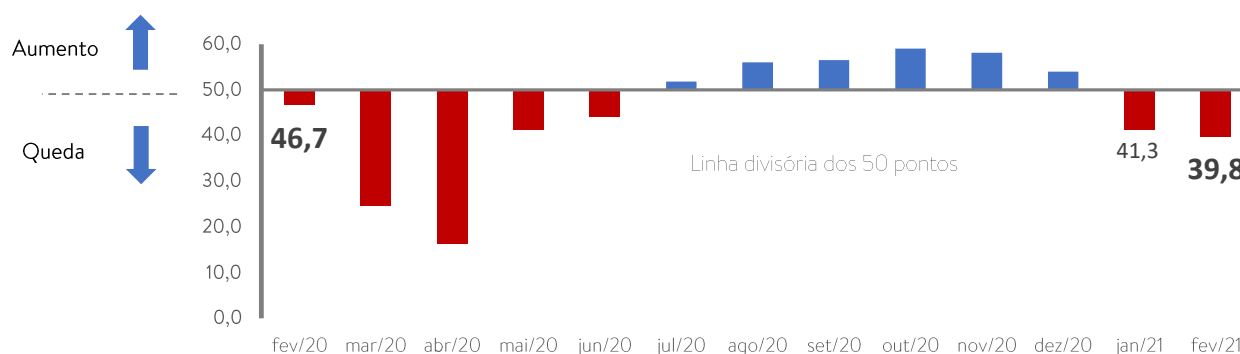
ter o posicionamento abaixo da linha dos 50 pontos – o que aponta para a manutenção do quadro de queda do emprego pelo segundo mês consecutivo.

A queda da atividade industrial no DF nesse início de ano é corroborada mais uma vez pela diminuição da utilização da capacidade instalada (UCI). Em fevereiro, a UCI alcançou 60% - recuo de 2 p.p frente ao mês de janeiro (62%).

Em relação às expectativas para os próximos seis meses, os indicadores mostram uma avaliação menos otimista em relação à demanda e ao emprego.

A pesquisa foi elaborada pela Fibra em parceria com a CNI e SEBRAE DF, no período de 1º a 10 de março de 2021.

Gráfico 1 – Evolução da Produção
Índice de difusão (de 0 a 100)

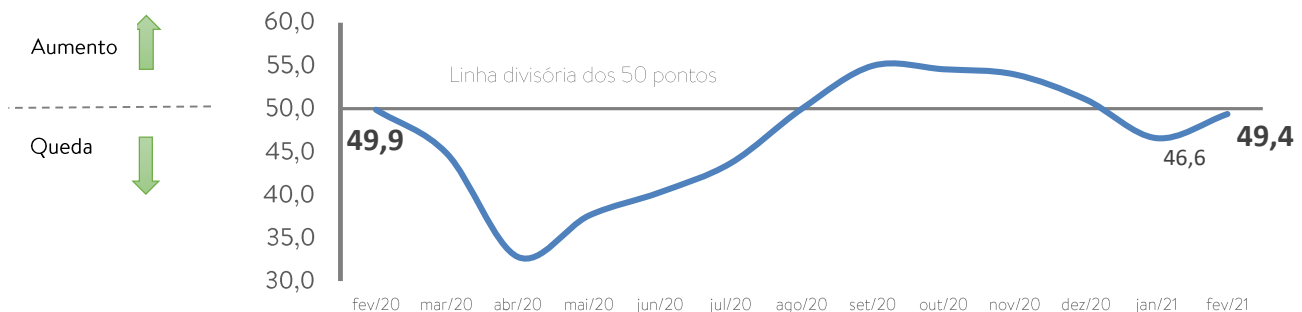


Desempenho da Indústria do DF

Queda menos intensa do emprego

Em fevereiro, o indicador de evolução do nível de emprego se situou em 49,4 pontos – aumento de 2,8 pontos frente ao mês de janeiro. Apesar do aumento do indicador, o resultado de fevereiro segue sinalizando a manutenção da queda do nº de empregos, tendo em vista o posicionamento do indicador abaixo da linha divisória dos 50 pontos. Na comparação com fevereiro do ano passado, o indicador diminuiu 0,5 ponto.

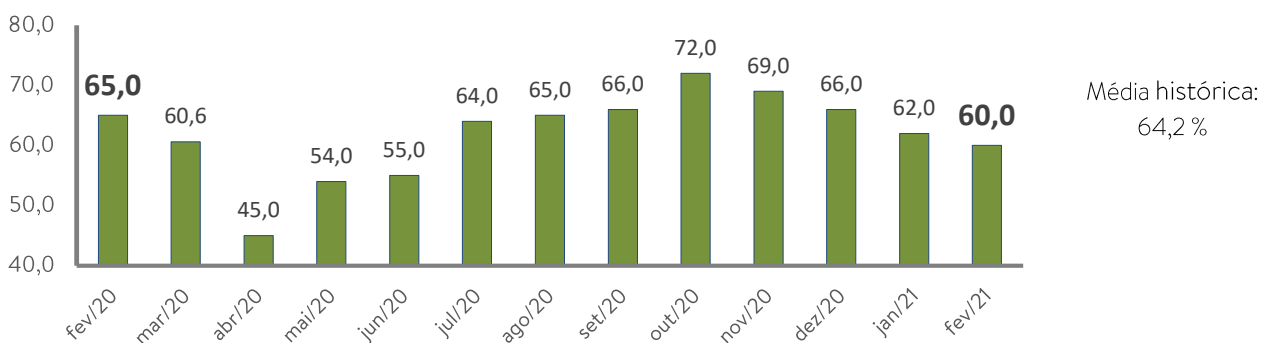
Gráfico 2 – **Evolução do nível de emprego**
Índice de difusão (de 0 a 100)



Novo recuo da UCI

Pelo quarto mês consecutivo, a ociosidade do parque fabril no DF segue aumentando gradativamente. Em fevereiro, a UCI alcançou 60% – recuo de 2 p.p. na comparação com janeiro (62%). No período de outubro de 2020 a fevereiro de 2021, a UCI reduziu 12 pontos percentuais, passando de 72% para 60%. O resultado de março evidencia uma provável desaceleração da atividade fabril local.

Gráfico 3 – **Utilização da Capacidade Instalada (UCI) (%)**



Expectativas para os próximos seis meses – MARÇO/2021

Otimismo menos disseminado

Em relação aos próximos seis meses, os indicadores de expectativas sinalizam um otimismo menos disseminado. O indicador de expectativas para a demanda recuou de 64,0 pontos em fevereiro para 56,0 pontos em março – recuo de 8,0 pontos nesses termos de comparação. Já o indicador de expectativas de nº de empregos recuou de 58,1 pontos em fevereiro para 53,4 pontos em março – queda de 4,7 pontos. Em relação ao mesmo período do ano passado, os indicadores registraram recuos de 7,5 pontos (demanda) e 0,8 ponto (emprego) respectivamente.

Gráfico 4 – **Demanda**

Índice de difusão (de 0 a 100)

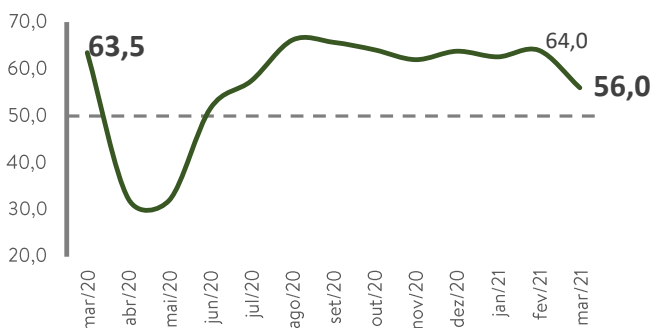
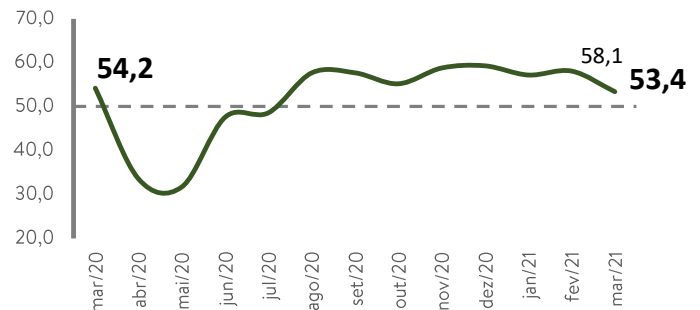


Gráfico 5 – **Emprego**

Índice de difusão (de 0 a 100)

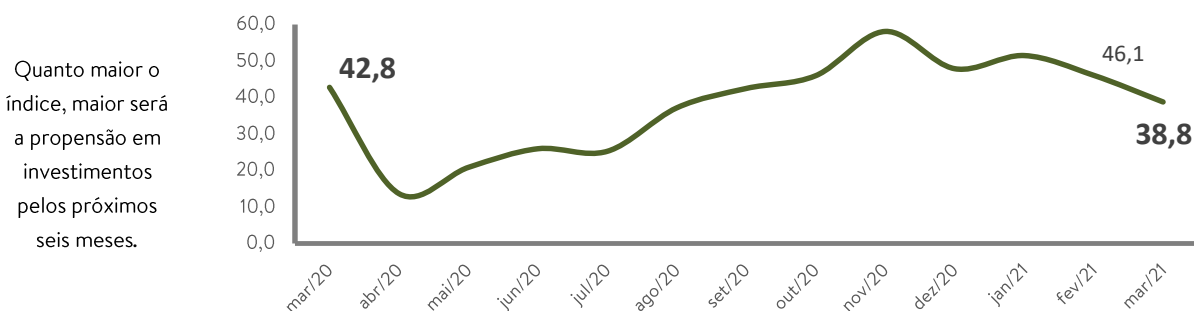


Novo recuo da intenção de investimentos

Pelo segundo mês consecutivo, o indicador de intenção de investimentos diminuiu ao passar de 46,1 pontos em fevereiro para 38,8 pontos em março – recuo de 7,3 pontos nesses termos de comparação. Frente ao mês de março do ano passado (42,8 pontos), o indicador recuou 4,0 pontos nesses termos de comparação.

Gráfico 6 – **Intenção de Investimentos na Indústria do DF**

Índice de difusão (de 0 a 100)



Nota Importante: para informações metodológicas, consulte o site da CNI:
<http://www.portaldaindustria.com.br/estatisticas/sondagem-industrial>